

EXISTE POSSIBILIDADE DE UMA NOVA FORMA DE RECLUSÃO ESPORTIVA? UMA VISÃO DOS ATLETAS

Rafael Castro Kocian¹, Henrique Botura², Thiago Nicola², Júlio Cesar Ameixa Amandio⁴;
Afonso Antonio Machado³

¹LEPESPE/ D.E.F./ UNESP – Rio Claro; ¹UNIP - Rio Pardo; ^{2,3}LEPESPE/ D.E.F./ UNESP – Rio Claro;
³ESEF – Jundiaí; ⁴ISPA/Pt.

RESUMO

Interesses pela vida atlética nos períodos de concentração são elementos de curiosidade dos pesquisadores da ciência esportiva. Fatos acontecidos nesses períodos são conhecidos quando algo não se passa como previsto, sobrando a impressão de um fato inusitado; assim, é necessário verificar, partindo da visão do maior envolvido, o atleta, se tal concentração se faz necessária. Os objetivos do trabalho são: verificar junto aos atletas a possibilidade de uma nova forma de trabalho, que substitua ou complemente a reclusão esportiva; investigar níveis de interferência e intervenções cabíveis, na relação treinador-atleta. Trabalharemos, nesta pesquisa, com uma análise qualitativa, seguindo roteiros preestabelecidos e buscando coletar dados através da pesquisa ação, utilizando questionários junto aos atletas de clubes profissionais, do campeonato da federação paulista de futebol. Como resultados, encontramos que os jogadores acreditam que o sistema de reclusão funciona e, por isso, a maioria manteria o trabalho, principalmente pela união da equipe. Vale ressaltar a idade média dos jogadores (18,2 anos), no sentido de que eles estão no início da carreira, e preocupam-se em seguir todo "script" esportivo. Podemos concluir que os jogadores sabem da importância da concentração para o trabalho, sendo que, para eles, existem muitos pontos positivos, principalmente os relativos à união do grupo e metas, além dos pontos negativos, que são causados por eles próprios. Uma questão importantíssima é o tempo da concentração, que se for grande, incidirá negativamente sobre o atleta. Por esse motivo, os jogadores acreditam que a concentração é necessária, porém é de suma importância que técnicos saibam como trabalhar e o que trabalhar, sendo indispensável um planejamento exequível, objetivo do tempo e do trabalho.

Palavras chave: Reclusão esportiva, estados emocionais, futebol.

INTRODUÇÃO:

Nos dias atuais, a atitude e postura pedagógica dos técnicos esportivos e suas respectivas relações com os atletas, constantemente, têm sido alvo dos estudos. O conhecimento das técnicas de ensino e aprendizagem é importante para os treinadores nos aspectos da eficácia, motivação e melhoria do desempenho. Paralelamente, interesses pela vida atlética nos períodos de concentração são elementos de curiosidade dos pesquisadores da ciência esportiva. Fatos acontecidos nesses períodos são conhecidos quando algo não acontece de acordo com o previsto, passando aquela impressão de algo inusitado. Desse modo, é necessário verificar aspectos positivos e negativos do ambiente de reclusão, partindo da visão do maior envolvido: o atleta, possibilitando conhecer todo entorno esportivo.

Dentro desse contexto, os objetivos do trabalho são:

- Verificar junto aos atletas a possibilidade de uma nova forma de trabalho, que substitua ou complemente a reclusão esportiva;
- Investigar níveis de interferência e intervenções cabíveis, na relação treinador-atleta.

A justificativa para estes objetivos dá-se ao fato de que no atual mundo esportivo, infelizmente, uma das últimas partes a serem consultadas sobre um treinamento ou alguma decisão que vá interferir diretamente na rotina dos atletas são os próprios atletas, pois, atualmente, é dada atenção somente à questão do resultado e do retorno para o clube ou entidade que o mesmo representa. A concentração, para muitos esportes coletivos, faz-se presente nos dias atuais. Porém, a visão do atleta é deixada de lado. Esquece-se, portanto, de perguntar para este, o que será que ele pensa de tudo isso.

REFERENCIAL TEÓRICO:

O esporte de alto nível atualmente tem se tornado cada vez mais competitivo. Muitos técnicos buscam em seus atletas o rendimento máximo a qualquer custo, e não o rendimento ótimo, que teoricamente, e falando de atividade física e saúde, seria o mais recomendado.

Pressupõe-se que o ideal para uma competição esportiva seria o entrelaçamento da preparação dos aspectos físicos, técnicos e táticos, com a preparação dos componentes mentais e emocionais (aspectos psicológicos), sendo, este último, que mais diretamente interessa para este trabalho.

Concentração esportiva:

No contexto do esporte, existem vários "artistas" presentes em cada um dos seus segmentos, como atletas, árbitros, torcedores, locutores, técnicos, pegadores de bola, dirigentes, etc. A "concentração" não se encaixa como um "artista", mas sim, como um fator de alta importância para o desenvolvimento ou não do esporte.

Em uma linguagem popular e de senso comum verificamos quase que totalmente a utilização do termo "concentração" para designar o ambiente de reclusão, que antecede um evento esportivo, seja para competição ou até para exibição.

O ambiente de reclusão esportiva existe para que, teoricamente, o atleta seja preparado para entrar no jogo no seu estado de mobilização máxima. O treinamento psicofisiológico é um excelente exemplo de estratégia designada para melhorar a *performance*, reestruturar processos de pensamentos ineficientes e manter a mobilização máxima dos atletas durante toda a competição (ROST, 1996).

O prazer e a satisfação dos atletas na prática esportiva deve ser um dos objetivos principais a serem considerados pelo técnico. Conseqüentemente, os resultados aparecem, já que o indivíduo tende a repetir experiências prazerosas e evitar uma não prazerosa.

Como já citado, a reclusão pré-evento esportivo, chamada de "concentração", supostamente é designada como "terapia coletiva" para equilibrar o estado emocional dos jogadores, afastando-os de quaisquer outros estímulos e contatos extra-esportivos (sejam sociais, e até familiares). Nessa reclusão, os jogadores permanecem basicamente se distraindo com jogos de baralho e sinuca e assistindo televisão (TOLEDO 2002).

Muitos jogadores e profissionais do esporte criticam e questionam a eficácia dessa reclusão, a partir da introdução de métodos psicológicos para alcançar o resultado.

O ex-jogador Sócrates faz dura crítica ao ambiente de reclusão pré-esportivo, no jornal Lance de 12/03/1998:

"Nada é mais banal e letárgico que este tipo de aprisionamento a que os jogadores estão submetidos. Quais os motivos para a existência das concentrações? Evitar que os atletas se excedam nas bebedeiras e nas noitadas, ou mesmo nas relações sexuais? Na verdade, é mais uma conduta paternalista que persiste, levando, ao contrário que se pensa, uma perda de concentração e de motivação, porque, estando os jogadores distantes de seu habitat natural, o sentimento corrente é de sonolência, mau - humor e relaxamento, que em nada favorecem suas performances [...] com esta prática, estamos reforçando a mentalidade juvenil, tornando nossos ociosos atletas especialistas em jogos de carta e diminuindo a força anímica fundamental para este esporte".

Em entrevista a revista Veja, em janeiro de 2004, o jogador Romário faz várias citações sobre o fato de estar ou não em um ambiente de reclusão pré-evento esportivo. Em uma delas ele diz:

"a concentração, por exemplo, é inútil. O objetivo alegado é de unir o grupo, mas na prática não funciona. Você encontra os outros jogadores na hora da refeição e na preleção. (...) a concentração só serve pra impedir que o atleta caia na farra".(p.2)

Se, por um lado, temos essa má impressão, de uma "prisão", por outro lado, temos um número de atividades que se somam às rotinas dos treinos, e, são considerados fundamentais para a preparação

do atleta tendo em vista o evento esportivo, visando moldar o espírito do atleta para a competição. (TOLEDO, 2002)

METODOLOGIA:

Optamos por utilizar, para este trabalho, uma pesquisa do tipo qualitativa, seguindo roteiros preestabelecidos e buscando coletar dados através da pesquisa ação, utilizando questionários junto aos atletas, de clubes profissionais do campeonato da Federação Paulista de Futebol. Foi garantido sigilo absoluto aos participantes.

Nosso questionário continha cinco questões abertas, havendo também, antes das mesmas, um cabeçalho de identificação dos sujeitos, contendo idade, sexo, clube, e uma breve questão para saber se o jogador disputa ou não campeonato atualmente e, caso dispute, qual campeonato esta sendo disputado. Foram realizadas as questões no quadro a seguir:

1 – Quando a competição é positiva?
2 – Quando a concentração é negativa?
3 – Quando a concentração se torna necessária?
4 - Você acredita numa outra forma de trabalho que exerça as mesmas influências que a concentração usada atualmente? Qual?
5 - Você manteria ou retiraria a concentração em períodos de jogo?

RESULTADOS e DISCUSSÃO:

Foram utilizados dez sujeitos, sendo todos do sexo masculino e jogadores profissionais de futebol, na faixa etária entre 17 e 19 anos, tendo como média 18,2 anos.

Quanto a primeira questão, referente à seguinte pergunta “Quando a concentração é positiva?”, gostaríamos de saber dos atletas quando eles enxergam a concentração como positiva, seja para o trabalho de uma forma geral, ou apenas para o jogo especificamente.

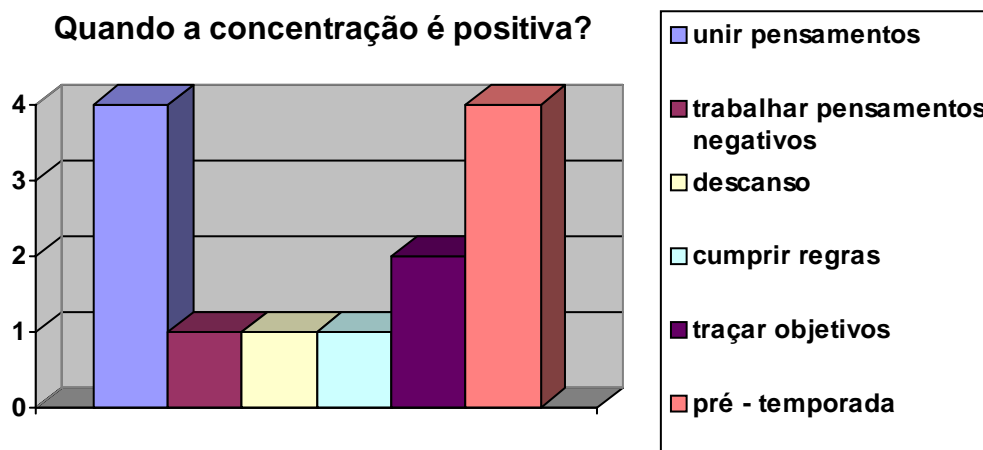


Gráfico 01 - Quando os jogadores acreditam que a concentração é positiva.

Não obtivemos uma resposta unânime entre os jogadores. Através do gráfico, percebe-se o embate entre concentração na pré-temporada e na véspera de jogos. Obtivemos quatro respostas que acreditam que a concentração é positiva na pré-temporada, representando aproximadamente 30% das respostas.

Outro ponto interessante é o de respostas que caminham na mesma direção, mas que são diferentes, como as de unir pensamentos (04) e traçar objetivos (02). Considerando ambas em uma mesma categoria, teríamos aproximadamente 50% das respostas.

Sobre a preparação direta para o jogo tivemos a citação do descanso, trabalhar pensamentos negativos e, também, traçar objetivos. Podemos interpretar tais objetivos como exclusivamente diretos da equipe para determinada partida.

Apareceu uma resposta com relação a normas e regras, e segundo nosso sujeito, a concentração só funciona com o cumprimento de regras. Além disso, esse sujeito não citou o que mais é positivo na concentração, nem o que mais dá certo quando as regras são cumpridas. Conforme sua resposta:

“Quando nossos companheiros cumprem as regras da concentração o trabalho dá certo” (sujeito 04).

De acordo com a resposta “trabalhar pensamentos negativos”, observa-se uma disposição para um preparo psicológico da equipe ou de determinado jogador.

Quanto a segunda questão, referente à seguinte pergunta: “Quando a concentração é positiva?”, gostaríamos de saber dos atletas quando eles enxergam a concentração como negativa para o trabalho de forma geral ou apenas para o jogo.

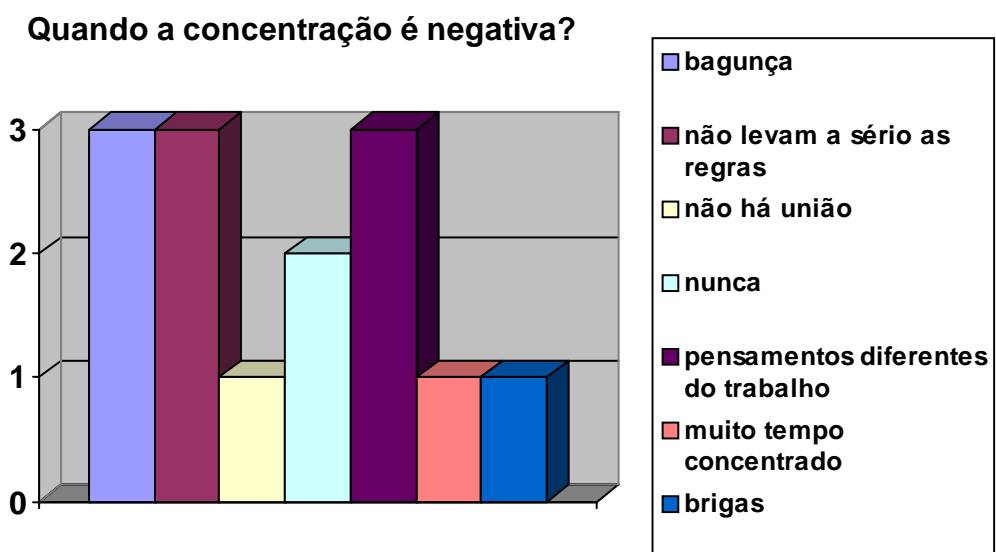


Gráfico 02 – Quando os jogadores acreditam que a concentração é negativa.

Observando os dados coletados, poderíamos em uma análise primária, agrupar as respostas “bagunça” e, “não levar a sério as regras”. Porém, realizando uma observação e interpretação mais detalhada das respostas, conseguimos interpretar “bagunça” como “baderna” e como “zueira”. Já as respostas de não cumprimento de regras variam, desde regras de comportamento pessoal, como horário de dormir e horário de alimentação, como regras da concentração, como não usar telefone celular.

Isso fica claro nas respostas dos sujeitos 07 e 08 respectivamente:

“Quando zoam e bagunçam até tarde e não deixam os outros dormir” (sujeito 07).

“Quando os jogadores não cumprem as regras passadas pelo treinador, quando não se alimentam, etc” (sujeito 08).

Analisando as duas respostas, fica evidente que não poderíamos categorizar o mesmo descumprimento de regras.

Houveram duas respostas em que nunca a concentração é negativa, trazendo apenas efeitos positivos para os atletas. Nenhum dos atletas que mencionou isso, porém, especificou algum detalhe sobre a resposta:

“Para mim nunca” (sujeito 08).

“É sempre positiva” (sujeito 09).

Analisando esse gráfico, fica evidente que para maioria dos atletas a concentração só não é positiva quando ocorre algum fator provocado por ele mesmo ou por outro jogador. Apenas uma reposta critica o fator concentração, sendo a do sujeito 05 que relata:

“Quando ficamos muito tempo concentrado, 04 ou 05 dias...”

A citação “nunca” relativamente afirmada por dois sujeitos, evidencia que, para esse grupo de atletas, o ambiente de concentração é bastante positivo.

Quanto a terceira questão, referente à seguinte pergunta “Quando a concentração se torna necessária?”, independente da concentração ser negativa ou positiva, gostaríamos de levantar quando que ela é necessária e essencial para os jogadores ou para o campeonato.

Quando a concentração se torna necessária?

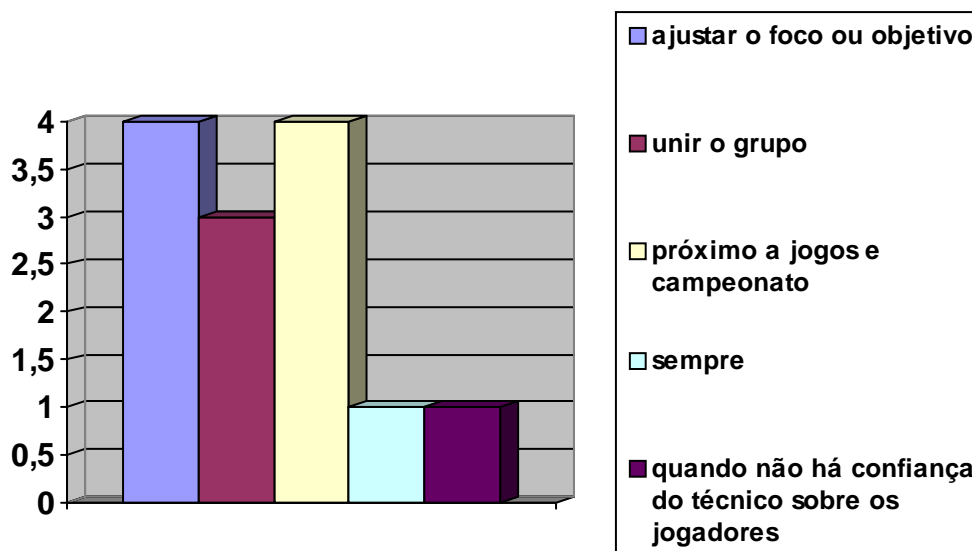


Gráfico 03 – Quando os jogadores acreditam que a concentração é necessária.

Uma questão que chama atenção, logo de início, é uma resposta apresentada, a de que a concentração é necessária quando o técnico da equipe não tem confiança sobre os jogadores. Isso vai de encontro com a declaração de Romário contida nesse trabalho em que “... a concentração só serve pra impedir que o atleta caia na farrá...”, ou seja, o técnico não possui confiança de que o atleta vai seguir as regras citadas por muitos na questão anterior, como descansar, alimentar-se bem, etc. Por isso, pede (ou exige) aos atletas para que fiquem concentrados. Percebe-se essas considerações conforme o relato do sujeito 10:

“Quando o técnico não apresenta confiança nos jogadores que sai para a balada antes do jogo”.

A proximidade aos jogos e campeonatos é indicada por alguns atletas, bem como novamente a união do grupo e o foco de objetivos pela equipe ou por apenas um jogador, assim como na maioria das questões anteriores.

Quanto à quarta questão, referente à seguinte pergunta “Você acredita numa outra forma de trabalho que exerça as mesmas influências que a concentração usada atualmente? Qual?”, gostaríamos de ouvir sugestões de jogadores sobre uma forma alternativa à concentração, pois nem todos acreditam que essa é a melhor forma, e mesmo que fosse, existem falhas a serem corrigidas.

Você acredita numa outra forma de trabalho que exerça as mesmas influências que a concentração usada atualmente?

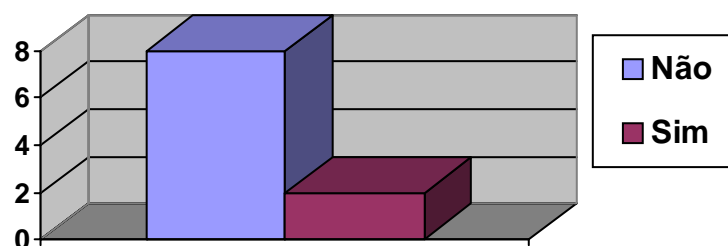


Gráfico 04 – Opinião dos jogadores sobre a existência de uma prática alternativa ao trabalho exercido na concentração.

Como visto desde o início da análise, pudemos verificar que nossos sujeitos acreditam bastante no potencial da concentração, e ressaltam aspectos muito positivos (conforme gráfico 01). Podemos traçar um paralelo disto com a verificação da idade dos sujeitos (que fica entre 17 e 19, sendo a maioria 18) como muitos terem sonhos de serem grandes profissionais, e, assim sendo, seguem a risca todos os rituais para serem grandes jogadores reconhecidos e de alto valor.

Com isso, encontramos oito respostas positivas e duas negativas. Analisando as respostas positivas, verificamos comentários sobre a eficiência e qualificação da concentração.

Quanto as respostas negativas, podemos analisar que ambos os sujeitos preferem a concentração em casa, com a vida social em ordem. Isso vai de encontro com o que trabalhamos na questão anterior, sobre visitas e contatos familiar, que com certeza, em muitos casos, ajudam o atleta a possuir uma vida mais feliz, mas por outro lado não propicia o trabalho e a estrutura existente em um ambiente de concentração.

Quanto a quinta questão, referente à seguinte pergunta “Você manteria ou retiraria a concentração em períodos de jogo?”, para finalizar o trabalho gostaríamos de saber se o atleta de forma geral e não específica, manteria ou retiraria a concentração.

Você manteria ou retiraria a concentração em períodos de jogos?

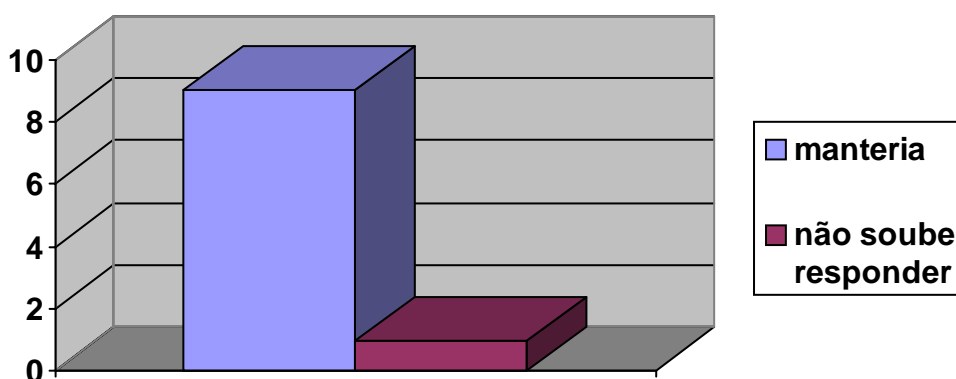


Gráfico 05 – Opinião dos jogadores sobre se manteriam ou retirariam a concentração.

Analisando as respostas, novamente pudemos verificar a grande adesão à concentração. No gráfico abaixo verificaremos os motivos pelos quais os jogadores gostariam de manter a concentração.

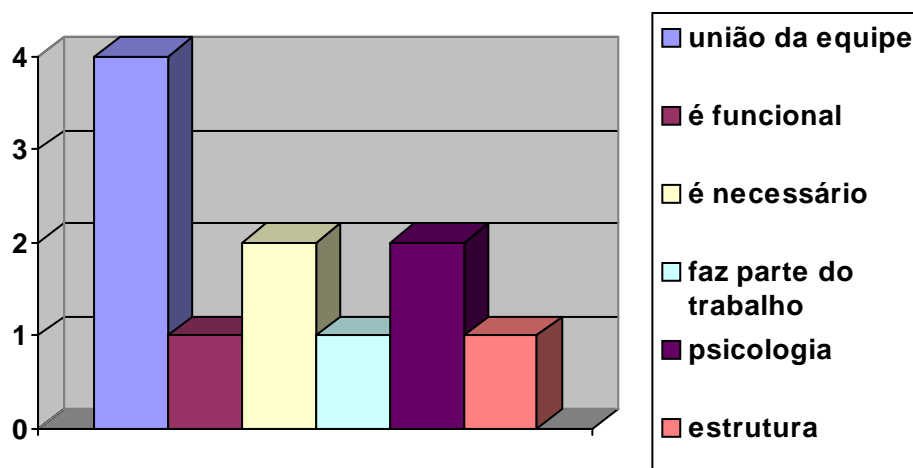


Gráfico 06 – Motivos pelos quais os jogadores manteriam o trabalho de concentração na rotina esportiva.

Conforme podemos verificar, existem diversos fatores positivos para manter um jogador e sua respectiva equipe concentrados. Todos esses motivos trazem resultados na hora de uma partida ou competição, por isso os jogadores (principalmente na faixa etária estudada) preferem ter a concentração e que a mesma, para estes sujeitos, traz diversos benefícios, como os apontados no gráfico acima.

CONCLUSÕES:

Através da apresentação e discussão dos resultados, encontramos: apontamentos positivos de trabalhos possíveis, como, união do grupo, preparo psicológico e traçar objetivo. Temos como fatores positivos: unir pensamentos, trabalhar pensamentos negativos e metas que ajudem no trabalho, como descanso e cumprir regras e nos aspectos negativos, verificamos citações de bagunça, descumprimento das regras, brigas, muito tempo concentrado e desunião.

Verificamos, através das análises, que a concentração é necessária próximo a jogos, para unir o grupo, quando há comprometimento e quando o técnico não confia nos atletas. Vale ressaltar a idade média dos jogadores (18,2), que pode afetar no sentido de que eles estão no início da carreira, preocupando-se em seguir todo "script" esportivo.

Podemos concluir que os jogadores sabem da importância da concentração para o trabalho, sendo que existem muitos pontos positivos, principalmente os relativos à união do grupo e metas. Por outro lado, notou-se também pontos negativos, que são causados pelos jogadores.

Existe um ponto considerado fundamental nesta pesquisa: o tempo da concentração, pois se esse for grande, será um ponto negativo. Por esses motivos, os jogadores acreditam que a concentração é necessária, porém, é de suma importância que técnicos saibam como trabalhar, e o que trabalhar, sendo indispensável um planejamento do tempo e do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BETTI, M. **Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1997.

CAMPBELL, S. Coach education in the 21st century: a look into the future. In: ALMOND, L. & SPARKES, A. (ed.) **Sport and physical activity**, London: E & FN Spon, 1992.

- FERRÉS, J. **Televisão subliminar: socializando através de comunicações despercebidas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FORGHIERI, I. **Psicologia fenomenológica**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- MACHADO, A.A. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Ápice, 1997.
- MIRANDA, R. **Estado psicológico do atleta**. Juiz de Fora, UFJF (mimeo), 1996.
- MIRANDA, R; BARA FILHO, M.G. Estudos psicológicos do atleta competitivo. **Treinamento desportivo**, Lisboa, v.4, n 3, p.61-68, 1999.
- MULLER, U. Esporte e mídia: um pequeno esboço. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n. 3, p. 212-19, 1996.
- PEREIRA, F.M. **Dialética da cultura física: introdução à crítica da educação física, do esporte e da recreação**. São Paulo: Ícone, 1988.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Ed. Manole, 2002.
- THOMAS, A. **Psicologia del deporte**. Barcelona: Editorial Helder, 1981.
- THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- TOLEDO, L.H. **Lógicas no Futebol**. Editora Hucitec, São Paulo: 2002.